

APRESENTAÇÃO DO ORADOR — Como integrante da Comissão nomeada pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco para as Comemorações do Sesquicentenário da Independência coube-me a honra de saudar e apertar Va. Exa..

Esta honrosa participação representa significativa homenagem a esta secular Instituição, que é o Gabinete Português de Leitura e demonstra que, ao festejarmos os 150 anos de Independência, estamos, Brasileiros e Portugueses, mais do que nunca fraternalmente unidos.

Desprovido de maiores qualificações, pretendo deste modo justificar com esta explicação preliminar a ausência de predicações para uma apresentação à altura dos méritos de Va. Exa.

As conferências que aqui vêm sendo proferidas têm, na verdade, permitido que professores vindos de diferentes capitais nos dêem uma visão rápida mas bem elucidativa do que foram as lutas pela Independência em seus respectivos Estados. Esta feliz iniciativa da Universidade Federal tem nos proporcionado ouvir depoimentos valiosos de historiadores e pesquisadores impregnados de sentimentos e vibração, mas reais e fiéis à História, fazendo justiça aos que se sacrificaram, lembrando nomes que por serem da província não alcançaram o reino dos céus.

À Universidade Federal de Pernambuco associou-se a SUDENE numa demonstração inequívoca de que à História do Passado não é indiferente quem cuida sobretudo do Presente e do Futuro deste País.

Vem Va. Exa., senhor Professor Leônidas de Meneses da antiga capitania de gentil e sonoro nome: Sergipe del Rei. Capitania que como a de Duarte Coelho sofreu a invasão dos holandeses e as consequências desastrosas advindas da desintegração de estruturas ainda incipientes.

O Professor José Leônidas de Meneses que teremos o prazer de ouvir esta noite é bacharel em Letras Clássicas e Ciências Jurídicas e Sociais. Uma vida que promete ainda, dedicada ao ensino e ao estudo, ora em Porto Alegre ora em Sergipe.

Professor de Latim, Grego, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Portuguesa é detentor de inúmeros certificados e diplomas que muito o dignificam.

Esta cidade não lhe é estranha como o seu povo não lhe é desconhecido, pois em 1944 concluiu o curso de Filosofia no Seminário de Olinda.

É Va. Exa., senhor professor, qualificado representante de um Estado rico de tradições culturais. De um Estado outrora chamado de "ingovernável" que se

projetou no cenário cultural do Brasil através de nomes ilustres como o de *Silvio Romero* e *Tobias Barreto de Menezes*, este, poeta, jurista e crítico, tão ligado a Pernambuco e à Faculdade de Direito do Recife.

Está Va. Exa. numa casa que lhe pertence, engrandecida hoje por sua presença ilustre e amiga, e envolvida pelo prestígio da Universidade Federal de Pernambuco.

Queira aceitar, as nossas melhores saudações, acompanhadas do nosso respeito e admiração, com a certeza de que ansiosos aguardamos o privilégio de escutar Va. Exa. — *ALFREDO XAVIER PINTO COELHO AFONSO*

A Independência brasileira e a autonomia sergipana

JOSÉ LEÔNIDAS DE MENEZES

Nenhum exagero existirá ao dizer-se que realmente poucas foram as capitanias, províncias como seriam chamadas mais tarde, que tiveram sua autonomia tão vinculada à Independência Brasileira, ou melhor, ao ato de soberania praticado por D. Pedro I, como a Capitania de Sergipe d'El Rei.

Não será ocioso repetir que o grande sonho nacional sempre foi a obtenção da sua soberania, poder supremo e político, para afirmação de sua personalidade soberana. A gloriosa tradição nacional guarda, com supino respeito, os nomes sagrados daqueles que pagaram com a vida o arrojo de sonhá-la. Outrosim, os nomes daqueles valorosos que a realizaram com denodo e assombro.

Autonomia, por outro lado, entendemo-la na sua relatividade, de caráter administrativo, subordinada ao poder soberano, portador que ele é da personalidade internacional. E neste caso, todos nós sergipanos guardamos, com idêntico respeito, com suma veneração, os nomes consagrados de quantos sofreram ou sucumbiram no holocausto da autonomia do pequeno Sergipe.

Limita-se ao norte, pelo Rio S. Francisco; a leste, pelo mar; ao sul, pelo Rio Real e a oeste, pela Bahia. Sendo de pequeno território, suas origens são assim descritas pelo ilustre historiador A. de Carvalho Lima Júnior, citado em recente obra de autoria do sergipano J. Pires Wynne, *História de Sergipe*, p. 23:

“Data da conquista pelas armas vitoriosas de Cristóvão de Barros, ficando com a cidade a que deu o seu nome em 1590 o primeiro marco da civilização no país descoberto entre os rios